

Editorial

ESTE NÚMERO de *ESTUDOS AVANÇADOS* abre-se com uma homenagem a Florestan Fernandes, que nos deixou em agosto de 1995. O título escolhido para enfeixar os depoimentos prestados em sua honra é *Presença de Florestan*; o que diz bem de nossa disposição de conferir ao conjunto desses textos um significado forte de inspiração intelectual e de reconhecimento da vigência da sua militância ética e política. *Presença* diz tanto ou mais do que memória, pois *memória* traz em si a denotação indelével do tempo já passado. E presença é vida e projeto.

Sob o mesmo signo da presentificação são publicados os dossiês sobre Von Neumann e sobre Euclides da Cunha.

O primeiro resultou do aproveitamento de trabalhos apresentados a um simpósio sobre o grande cientista húngaro-americano que se realizou em novembro de 1995 sob os auspícios do IEA e do Instituto de Matemática e Estatística da USP. No momento em que chega ao clímax o interesse pela computação, nada mais oportuno do que visitar as fontes científicas que deram origem à informática atual, pois cremos com Adorno e com Simone Weil que utilizar os prodígios da técnica de modo mecânico, ignorando o intenso esforço científico envolvido na sua construção, é sinônimo de barbárie.

Os escritos sobre o autor de *Os sertões* repensam as suas relações contraditórias com a fundação da nossa República. Um currículo politécnico, uma filosofia positivista, um contexto militar e contrastes com as instituições docentes: tudo isso é hoje matéria de revisão histórica e crítica. Foi o que *ESTUDOS AVANÇADOS* fez com a controvérsia sobre a presença do imperialismo britânico na eclosão da Guerra do Paraguai (número 24).

As páginas dedicadas à criação, que em números anteriores falaram de Iberê Camargo, Lizárraga e de Ernesto de Fiori, honram-se agora com a figura de um escultor: Amilcar de Castro.